

Esqueceram das nascentes

JOSEMAR GONÇALVES

Da Redação

Mais problemas na reformulação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT). Ontem, o Jornal de Brasília recebeu uma denúncia de um ambientalista preocupado com a transformação de uma área de preservação em zona de expansão urbana. O alvo da mudança proposta é uma região entre cortada por córregos e nascentes, que faz divisa com Santo Antônio do Descoberto (GO). O local, próximo a Área de Proteção de Manancial (APM) Engenho das Lages, engloba, entre outros lotes, um terreno de 200 hectares que pertence à empresa Água Mineral Planalto.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma) informou, por meio da Assessoria de Imprensa, que a área corresponde ao novo Setor Habitacional Água Quente e que o local será transformado em área de expansão porque tem características urbanas, entre elas condo-

mínios irregulares. Segundo o órgão, a intenção é regularizar parcelamentos e definir a área como sendo do Recanto das Emas.

A Seduma garantiu que não haverá prejuízos ao meio ambiente porque não é área de preservação. O órgão informou, ainda, que o planejamento do novo setor se preocupou em proteger a bacia hidrográfica e incluiu as áreas de captação de água da Caesb dentro da APM.

O ex-secretário de Meio Ambiente, Chico Floresta, alega que os órgãos do GDF responsáveis pela elaboração do PDOT fazem afirmações sem terem provas. "Não apresentam laudos nem relatórios que apontem os riscos e impactos ambientais. Vamos continuar cobrando o estudo de zoneamento ecológico e econômico", ressalta.

DE OLHO
NO PDOT

O dono da Fazenda Água Mineral Planalto é Luigi Arena, italiano naturalizado brasileiro, que comprou o terreno há 46 anos de um proprietário par-

ticular. Para ele, o que mais preocupa na transformação da área é o aumento dos impostos. Do ponto de vista ambiental, Luigi acredita que não haverá prejuízo. "Esse negócio de nascente é relativo. Quem não entende, acha que pode afetar o meio ambiente. Não tem problema até porque, no meu caso, retiro água de um poço a 220 metros de profundidade", justifica.

Arena diz que os governos anteriores já tentaram mudar a destinação do terreno e que já recebeu muitas ofertas de compra. "Tem muita gente que, de vez em quando, dá uma 'cacetada'", diz, evasivo. Floresta denuncia que a área é atrativa para o setor imobiliário e diversos empresários do ramo estão de olho nos terrenos que terão alterações de uso. "Estão criando um cordão de isolamento para a população carente que fica afastada da área central", ataca.



■ ENTRE AS PROPRIEDADES DA REGIÃO QUE PODEM TER NOVA DESTINAÇÃO ESTÁ A FAZENDA ÁGUA MINERAL